

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Bunc seroare modum nostri novere libelit
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

As nossas Festas do Campo.

Não faltam Igrejas, e Capellas pelos erreballes do nosso Recife, e desde o Natal até pouco antes da Quaresma sucedem-se as Festas aos Santos da invocação de cada huma. O pretexto he o culto Religioso : mas na realidade essas festividades parecem, forão inventadas para dar aso a folgares, a págodes, a regabofes, &c. &c. Estréa-se o Festejo por novena, à qual precede o levantamento de huma bandeira, levantamento, que por via de regra tem lugar pela madrugada. Ordinariamente sae a tal bandeira da casa do Juiz, ou Juiza da Festa, e he carregada, já se sabe, pelo Malamismo do arraial, convidando *ad hoc* (Perdoem os meus benignos Leitores este Latinzinho, alias já muito vulgarizado; por que hoje nada há, que não seja *ad hoc*). Há Empregados *ad hoc*, comissões *ad hoc*, rusgas *ad hoc*, até já certo senhor d'engenho, que só se servia de huma sendeiro magro para ir ver o serviço do campo, chamavalhe o seu cavallinho *ad hoque*. Entre nós o que será, que não seja *ad hoc*?)

Onde hâ adjunto de Muçóilas he infallivel a atração da Rapaziada, que desabelha de todas as partes para assistir *mui devotamente* ao levantamento da Bandeira. Os mais famosos conquistadores, e gamenhos acompanham por fôra o círculo do rebanho femenino; e cada hum ali está com todos os cinco sentidos sobre as mansas ovelhinhas, e á maneira do santo leão *circuit quærens quem devoret*. Vai adiante da procissão o estrepitoso zabumba, e maís instrumental, e os foguetes do ar estoirão incessantemente. Vão as Senhoritas cantando versículos, aos quaes da ordinaria responde a turba multa

Que bandeira he esta,
Que vamos levar?
He de S. Fulano
Para festejar.

Em algumas bandeiras *mais fervorosas* tudo isto he dançado, e rebolado, e então dizem ao depois os tafues "Esteve excellente a bandeira de tal, ou tal." Eu já vi em certo arraial huma bandeira destas, e julguei estar observando huma dessas Saturnaes dos antigos Romanos. Era dedicada ao gloriose

Sbr. S. Gonçalo. As ninjas, que a levaram, depois de girarem por todo o lugarejo, sempre debaixo do compasso de mais rigoroso landum, entráram pelo Igreja, e ali postas em redor da tal bandeira, saracoteáram as ancas, rebolaram-se, derão embigadas, pucharão fieira, que não o faria mais a celebre *Castiga na capoeira chamada theatro do Recife*. Advirta-se, que o Santíssimo Sacramento estava encerrado no throno ! Aqui me vem a pello suplicar da parte do zelo da Casa de Deos a **S. Ex.** Reverendíssima, seja mui escrupuloso em permittir a exposição do Santíssimo Sacramento nessas novenas, e em algumas Festinhas, que por ahi se fazem. O **Ex.** Prelado ignora certamente a indecencia d'algumas dessas Igrejas, onde há quem queira fazer assistencia ao Senhor exposto; e além disto que irreverencia, que desacato ! A mór parte dos nossos alindados *petimetres*, dos nossos jovens loureiros, filhos desabunados do seculo das luzes (que antigamente esses taes chamavão-se bregeiros, e malcreados; hoje denominão-se filosofos, e jovens do bom tom) não vão a essas novenas, a essas Festividades para adorar a **J. C.**, ou para encomendar-se a seus Santos; vão sim para adorar os Moçoilas, e fazer-lhes as suas fervorosas dedicatorias: em consequencia apinhão-se nas grades, e tem as costas inteiramente voltadas para o Altar, e throno, onde está exposto o Santíssimo Sacramento. Ali estão fazendo gatiminhos, e bichaneros a esta, a aquella, a aquell'outra Senhorita, que com os olhinhos belicosos registram tudo, e às vezes dirigindo atenção para o Altar, estão gostando das adorações, que lhes dirigem aquelles marmojos. Huma novena destas (quem tal diria !) he bom dos mais assados ensejos para a namoricação !

Tal he a nossa Religiosidade, que á excepção d'alguma velha, a mór parte da gente, que frequenta as novenas, vai ali com o mesmo espirito, com as

mesmas intenções, com que vai á Co media, a hum baile, a hum fandango, ou a ver hum fogo de rodas, e painel. O Santíssimo Sacramento he o mesmíssimo **J. C.**, Redemptor do mundo, he o Maximo de todos os Mysterios, he a maior das finezas, que se dignou fazer-nos o Homem Deos, o qual por sua infinita Bondade quiz ficar connosco até a consumação dos séculos: he o resumo em fim de toda a Augusta Religião de nossos Pais. Quando a nossa carinhosa Mãe a Santa Madre Igreja permite, que em os nossos Templos se exponha o Santíssimo Sacramento he para ser adorado com aquelle respeito, com aquelle fervor, e acatamento, que exige a real presença do Filho de Deos: he muito melhor pois que se não expõna, quando se sabe, que tem de ser tractado com tanto desprezo, com tão sacrilego desacato.

Eu quizera, que hum desses garanhões, desses nossos filosofos barbipentes fosse a França namorar em alguma Igreja, e voltar as costas para o Altar. Nessa não cahia elle; e se se mettesse nesses debuchos, lá lhe sahiria ao encontro o homem da cachamorra, que o poria instantaneamente no meio da rua. Ora esses nossos saltimbancos, que tudo macaquejão do estrangeiro, que trazem berbas de Mouro, e sobre-casacas capadas, e tão curtas, que parecem humas jaquetas com fôlhos, ou capinhas de toureadores (e alguns não deixão de o ser) só por que assim virão os figurinhos reaes, ou pintados vindos de Pariz; por que rasão não arremedão os Francezes nas muitas coisas boas, que lá se praticão, como seja, o summo respeito, que guardão ao Culto Divino ? Eu sei, que a resposta de tudo isto he huma gargalhada; e não faltará franchinote destes, que diga mui jovial, e zombeteiro " O Carapuceiro está muito carriance, e não está a par do bom gosto do seculo. "

A bandeira da novena he em varios lugares pano de amostra. Este fun-

çonista quer, que a Santa bandeira passe por este sitio; por que ahí está a sua predilecta, a quem prometteo esse obsequio; aquelle não está por isso e quer, que vá por outra parte onde tem a sua Cloris; e não será novidade acabar a bandeira em desaguisado.

As noites das novenas são outras tantas patuscadas. Os pais, os maridos, &c. são os martyres dessas festanças; por que D. Chiquinha não ha de ir todas às noites á novena com o mesmo vestido para logo a chamarem canaria sem muda. D. Maroquinha, quer hum par de sapatos para cada noite. D. Teté exige pelo menos 4 mantas de filó de linho. D. Clarinha insta por dous ou trez pares de brincos de filigrana, por luvas, por novos cintos, e não dispensa pelo menos trez vestidos de lã e seda com humas mangas, que parecem leitas em forma, como limas de cheiro, e sempre de maneira, que comecem as taes mangas do meio do braço para baixo: tudo isto custa hum dinheirão; e hoje a farinha a 16\$ reis o alqueire; por que os nossos bons e honrados monopolistas têm o privilégio de fzer sécca, toda vez que lhes parece, e J. B. Say, e Ricardo, e Mill, e Sismondi ensinão, que he ham calculo sublime esfomear o Povo: a carne a 10, e 12 patacas, &c. &c.

" Bolsa de gêô poder cabe que tenha

" Quem quizer sustentar a huma gamenha "

A Festa, como he de manhã, quasi ninguem vai. A penas ali apparece huma, ou outra velha devota, e alguma reverenda dessas já maduras, que não perde sermão, para ao depois acreditar, ou desacreditar o Pre-gador. Os Muzicos desabelhão do Côro, apenas acabão o *Gloria*: voltão para o Cr do, e mal acabado o *Agnus Dei*, enferde-lão as rebequinhas, &c., e vão abalando. Será muito raro haver Muzico, que ouça Sermão, ainda que seja do mais famoso Orador, que pela primeira vez appareça. Os frangotes de Cu-

pido não querem saber de Missa, nem vão á Igreja, huma vez que lá não compareça o Madamismo; e assim levão toda a manhã por esta, ou aquella casa, huns dansando, outros jogando, e quasi todos namorando.

A' noite sim *servet opus*. A Igrejinha enche-se, como hum óvo; por que as Meninas não perdem a ultima noite. Appresenta-se na porta a cohorte dos gamenhos para registrarem a quantas entrão, e não faltão dictinhos, facecias, expressões amanteticas, &c. Lá dentro he tal o susurro, que parece huma feira; e practica-se a mesma sem cerimonia, o mesmo desacato, que nas noites da novena, acrecendo a tudo isto a berraria de crianças; por que há mulberzinha tão sahidiça, e tão mari poza, que não tendo em casa com quem deixar o filhinho, não cuideim, que se deixe ficar: ha de sair a todas as funções, e levar consigo o enguiço berradorzinho a toda a parte.

Se a Festa he sumptuosa, e de grande tom sóe arrematar com maquina, e logo, folgança, a que concorre immenso povo, e não falta quem venha de 5 e 6 legoas; sendo muito para notar, que em taes adjunctos o numero das mulheres seja o triplo, ou o quadruplo dos homens; e sendo hum sexo tão timorato, não tem medo de huma taboca na cabeça, de huma roda desprendida, &c. &c. Os sanguíneos de lagrimas são aplaudidos com palmas, e não se ouve então, se não hum geral ah! ah! ah!: as rodas, os chafarizes, e o painel terminão com gaitadas da muzica de batalhão, sem a qual hum fogo não tem graça, nem approvação.

Assim se celebrão, e concluem as nossas Festividads, das quaes não reprovo, se não as indecencias, e namoricos praticados dentro das Igrejas, e mormente estando exposto o Santissimo Sacramento. Quando veremos emendados es-

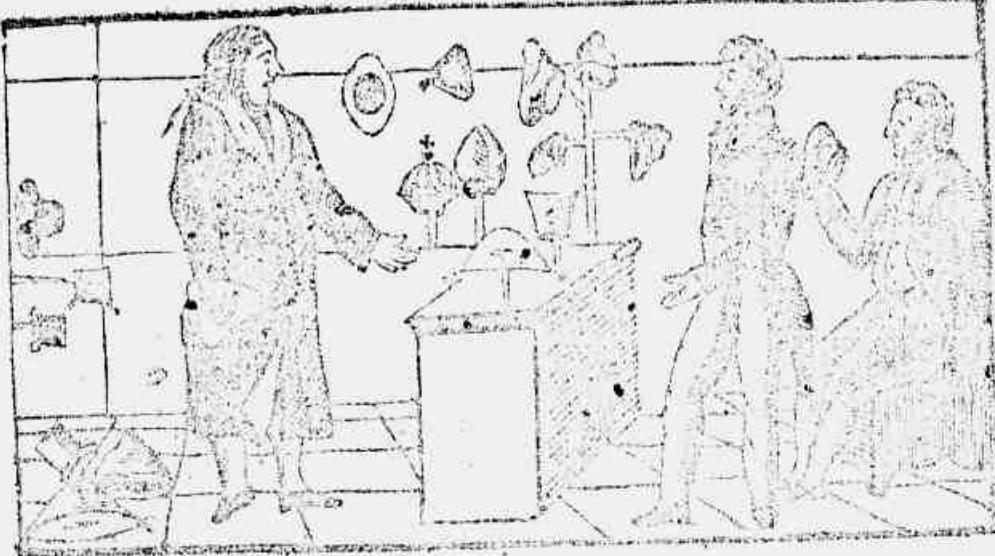
tes, e outros escandalos? Quão-
do? Eu não espero tal da pre-
sente geração. Para se corrigi-
rem esses maus habitos he ne-
cessario que a Mocidade receba
outra educação, e que esta seja
verdadeiramente Moral e Reli-
giosa : he necessario, que os
Pais sejam mais cuidadosos em
infundir nos tenros corações de
seus filhos os principios da Fé
Catholica, do que as regras da
Caxuxa, do Sorongo, do Men-
tenelo, das Quadrilhas, e do
Galope: he necessario em sum,
que o ensino da Religião occu-
pe os principaes disvellos do
Governo, dos Pais, dos Paro-
chos, e dos Preceptores da ins-
trucción primaria. Será isto im-
pertinencia do Carapuceiro?
Decidão-o as pessors cordatas,
e instruidas.

VARIEDADE.

Os oculos.

Deo-me no goto o Ukasse (Decreto) do Czar, prohibindo trazer oculos a quem não contasse pelo menos 40 annos de idade. Parece-me extravagante esta disposição; por que a vista pode faltar muito antes dessa idade, além de que huns são *miopes*, outros são *presbytas*, e estes carecem de oculos. Se o Imperador da Russia, em vez de legislar para a Polonia, le-

gisasse para o nosso Brazil ; es-
tou , que se não lembraria de
tal Decreto, visto que entre nós
a falta de vista he hoje hum
mal indemico da nossa Mocida-
de. *Jovens* de 16 e 18 annos ap-
presentão-se por toda a parte
de oculos fixos; e eu não atri-
búo esta molestia, se não á de-
masiada applicação aos estudos.
Em verdade a nossa Mocidade
he espantosamente sabia. Qual
quer joven barbipoente dá qui-
naus, e expicha completamente
aos mais abalisados Filoso-
fos, Jurisconsultos, &c., não
havendo assumpto Litterario e
scientífico, em que não discor-
rão ás mil maravilhas; logo he
por que sabem muito. Ora para
se saber muito he mister estu-
dar moltissimo, e quem isto faz,
atenúa os orgãos visuaes: logo
muitos dos nossos jovens tem
falta de vista, e conseguintemen-
te carecem de oculos. Eis aqui
sylogisticamente demonstrada a
necessidade dos oculos em os
nossos jovens. Trazem-os ; por
que todos são salios, e não se
adquire a sabedoria, se não á
custa da visão. Lamentemos-
lhe a sua falta de vista; mas não
deixemos de louvar os motivos,
que os levárão a isso. O Decre-
to do Czar, não seria applica-
vel para nós.



O CARAPUGERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO'FFER ACCIDENS POLITICO.

*Bone servare modum nostri novere libet;
Parcer personis, dicere de cisis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Felina as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

As nossas Festas do Campo.

Não faltam Igrejas, e Capellas pelos arreballos do nosso Recife, e desde o Natal até pouco antes da Quaresma sucedem-se as Festas aos Santos da invocação de cada huma. O pretexto he o culto Religioso; mas na realidade essas festividades parecem, forços inventadas para dar aso a folgares, a págodes, a reguabafes, &c. &c. Estréia-se o Festejo por novena, à qual precede o levantamento de huma bandeira, levantamento, que por via de regra tem lugar pela madrugada. Ordinariamente see a tal bandeira da cesa do Juiz, ou Juiza da Festa, e he carregada, já se sabe, pelo Madamismo do arraial, convidando *ad hoc* (Perdoem os meus benignos Leitores este Latinzinho, alias já muito vulgarizado; por que hoje nada há, que não seja *ad hoc*). Há Empregados *ad hoc*, comissões *ad hoc*, rusgas *ad hoc*, até já certo senhor d'engenho, que só se servia de huma sendeiro magro para ir ver o serviço do campo, chamava-lhe o seu cavallinho *ad hoc*. Entre nós o que será, que não seja *ad hoc*?)

Onde há adjunto de Mocoilas he infallivel a atração da Rapaziada, que desabelha de todas as partes para assistir *mui devotamente* ao levantamento da Bandeira. Os mais famosos conquistadores, e gaminhos acompanham por sôra o circulo do rebanho femenino; e cada hum ali está com todos os cinco sentidos sobre as mansas ovelhinhas, e á maneira do faminto leão *circuit quarens quem devoret*. Vai adiante da procissão o estrepitoso zabumba, e mais instrumental, e os foguetes do ar esvoaçam incessantemente. Vão as Senhoristas cantando versiculos, aos quaes de ordinario responde a turba multa

Que bandeira he esta,
Que vamos levar?
He de S. Fulano
Para festejar.

Em algumas bandeiras *mais fervorosas* tudo isto he dançado, e rebolado, e então dizem ao depois os tafues "Esteve excelente a bandeira de tal, ou tal." Eu já vi em certo arraial huma bandeira destas, e julguei estar observando huma dessas Saturnaes dos antigos Romanos. Era dedicada ao glorioso

Snr. S. Gonçalo. As ninhas, que a levaram, depois de girarem por todo o lugarejo, sempre debaixo do compasso de mais rigoroso landau, entráram pelas Igrejas, e ali postas em redor da tal bandeira, saracoteáram as ancas, reboláram-se, derão embigadas, pucharão fieira, que não o faria mais a celebre *Castiga na capoeira* chamada *theatro do Recife*. Advirta-se, que o Santíssimo Sacramento estava encerrado no *thrano!* Aqui me vem a pello suplicar da parte do zelo da Casa de Deus a S. Ex. Reverendíssima, seja mui escrupuloso em permitir a exposição do Santíssimo Sacramento nessas novenas, e em algumas Festinhas, que por ahi se fazem. O Ex. Prelado ignora certamente a indecencia dalgumas dessas Igrejas, onde há quem queira fazer assistencia ao Senhor exposto; e além disto que irreverencia, que desacato! A mór parte dos nossos alindados *petimetres*, dos nossos jovens loareiros, filhos desabusados do seculo das luzes (que antigamente esses taes chamavão-se bregeiros, e malcreados, hoje denominão-se filósofos, e jovens do bom tom) não vão a essas novenas, a essas Festividades para adorar a J. C., ou para encomendar-se a seus Santos; vão sim para adorar as Moçoilas, e fazer-lhes as suas fervorosas dedicatórias: em consequencia apintão-se nas grades, e tem as costas inteiramente voltadas para o Altar, e thrano, onde está exposto o Santíssimo Sacramento. Ali estão fazendo gatiminhos, e bichinhos a esta, a aquella, a aquell'outra Senhorita, que com os olhinhos bichosos registrão tudo, e às vezes fingindo atenção para o Altar, estão gostando das adorações, que lhes dirigem aquelles marmamujos. Huma novena destas (quem tal diria!) he hum dos mais assados ensejos para a umorização!

Tal he a nossa Religiosidade, que á excepção dalguma velha, a mór parte da gente, que frequenta as novenas, vai ali com o mesmo espirito, com as

mesmas intenções, com que vai á Co media, a hum baile, a hum fandango, ou a ver hum fogo de rodas, e painel. O Santíssimo Sacramento he o mesmíssimo J. C., Redemptor do mundo, he o Maximo de todos os Mysterios, he a maior das fintas, que se dignou fazer-nos o Homem Deos, o qual por sua infinita Bondade quiz ficar connosco até a consumação dos séculos: he o resumo em sum de toda a Augusta Religião de nossos Pais. Quando a nossa carinhosa Mãe a Santa Madre Igreja permite, que em os nossos Templos se exponha o Santíssimo Sacramento he para ser adorado com aquelle respeito, com aquelle fervor, e acatamento, que exige a real presença do Filho de Deus: he muito melhor pois que se não exponha, quando se sabe, que tem de ser tractado com tanto desprezo, com tão sacrilego desacato.

Eu quizera, que hum desses garanhões, desses nossos filósofos barbipontes fosse a França namorar em alguma Igreja, e voltar as costas para o Altar. Nessa não cabia elle; e se se mettesse nesses debuchos, lá lhe sahiria ao encontro o homem da cachamorra, que o poria instantaneamente no meio da rua. Ora esses nossos saltimbancos, que tudo macaquejão do estrangeiro, que trazem barbas da Moura, e sobrecasacas capadas, e tão curtas, que parecem humas jaquetas com fôlhos, ou capinhas de toureadores (e alguns não deixão de o ser) só por que assim virão os figurinhos reais, ou pintados vindos de Pariz; por que rasão não arremedão os Francezes nas muitas consas boas, que lá se praticão, como seja, o summo respeito, que guardão ao Culto Divino? Eu sei, que a resposta de tudo isto he huma gargalhada; e não faltará franchinote destes, que diga mui jovial, e zombeteiro "O Carapuceiro está muito carioca, e não está a par do bom gosto do seculo."

A bandeira da novena he em varios lugares pano de amostra. Este fun-

eonista quer, que a Santa bandeira passe por este sitio; por que ahí está a sua predilecta, a quem prometteo esse obsequio; aquelle não está por isso e quer, que vá por outra parte onde tem a sua Cloris; e não será novidade acabar a bandeira em desaguado.

As noites das novenas são outras tantas patuscadas. Os pais, os maridos, &c. são os martyres dessas festanças; por que D. Chiquinha não ha de ir todas ás noites á novena com o mesmo vestido para logo a chamarem canaria sem muda. D. Maroquinha, quer hum par de sapatos para cada noite. D. Teté exige pelo menos 4 mantas de filó de linho. D. Clarinha insta por dous ou trez pares de brincos de filigrana, por luvas, por novos cintos, e não dispensa pelo menos trez vestidos de lã e seda com húrias mangas, que parecem leitas em fórmia, como limas de cheiro, e sempre de maneira, que começem as taes mangas do meio do braço para baixo: tudo isto custa hum dinheiřão; e hoje a Estimba a 168 reis o alquize; por que os nossos bons e honrados monopolistas tem o privilegio de fazer sécca, toda vez que lhes passa, c. J. B. Say, e Ricardo, e Mill, e Sismondi ensinão, que ha hem calculo sublime esfomear o Povo: a carne a 10, e 12 patacas, &c. &c.

"Bolsa de g. é o poder ehe que tenha

"Quem quizer sustentar a huma
gamenha"

A Festa, como he de manhã, quasi ninguem vai. A penas ali apparece huma, ou entra velha devota, e alguma reverendaça dessas já maduras, que não perde sermão, para ao depois acreditar, ou desacreditar o Pr-gador. Os Muzicos desabeihão do Côro, ape as acabão o Gloria; voltão para o Credo, e mal acabado o Agnus Dei, efordeião as rebequinhias, &c., e vão abalando. Será muito raro haver Muzico, que ouça Sermão, ainda que seja do mais famoso Orador, que pela primeira vez appareça. Os frangotes de Cu-

pido não querem saber de Missa, nem vão á Igreja, huma vez que lá não compareça o Madamismo; e assim levão toda a manhã por esta, ou aquella casa, huns dansando, outros jogando, e quasi todos namorando.

A' noite sim *servet opus*.- A Igrejinha enche-se, como hum óvo; por que as Meninas não perdem a ultima noite. Appresenta-se na porta a cohorte dos gamenhos para registrarem a quantas entrão, e não faltão dictinhos, facecias, expressões amanteticas, &c. Lá dentro he tal o susurro, que parece huma feira; e pratica-se a mesma sem cerimonia, o mesmo desacato, que nas noites da novena, acrescendo a tudo isto a berraria de crianças; por que há mulherzinha tão salidiça, e tão mari poza, que não tendo em casa com quem deixar o filhinho, não cuidem, que se deixe ficar: ha de sair a todas as funções, e levar consigo o engu.º berradorzinho a toda a parte.

Se a Festa he sumptuosa, e de grande tom sóe arrematar com maquina, e fogo, folgancea, a que concorre immenso pôye, e não falta quem venha de 5 e 6 legoas; sendo muito para notar, que em taes adjuncotos o numero das mulheres seja o triplo, ou o quadruplo dos homens; e sendo hum sexo tão im- rato, não tem medo de huma taboca na cabeça, de huma roda desprendida, &c. &c. Os foguetes de lagrimas são aplaudidos com palmas, e não se ouve entao, se não hum geral *ah! ah!* *ah!*; as rodas, os chafarizes, e o painel terminão com gaitadas da muzica de batalhão, sem a qual hum fogo não tem graça, nem approvação.

Assim se celebrão, e concluem as nos as Festividadds, das quaes não reprovo, se não as indecenças, e namoricos praticados dentro das Igrejas, e mormente estando exposto o Santissimo Sacramento. Quando veremos emendados es-

tes, e outros escandalos? Quão-
do? Eu não espero tal da pre-
sente geração. Para se corrigi-
rem esses maus habitos he ne-
cessario que a Mocidade receba
outra educação, e que esta seja
verdadeiramente Moral e Reli-
giosa : he necessario, que os
Pais sejam mais cuidadosos em
infundir nos tenros corações de
seus filhos os principios da Fé
Catholica, do que as regras da
Caxuxa, do Sorongo, do Mon-
tenelo, das Quadrilhas, e do
Galope: he necessario em sim,
que o ensino da Religião occu-
pe os principaes disvellos do
Governo, dos Pais, dos Paro-
chos, e dos Preceptores da ins-
trucción primaria. Será isto im-
pertinencia do Carapuceiro?
Decidão-o as pessors cordatas,
e instruidas.

VARIEDADE.

Os oculos.

Deo-me no goto o Ukasse
(Decreto) do Czar, prohibindo
trazer oculos a quem oão con-
tasse pelo menos 40 annos de
idade. Parece-me extravagante
esta disposição; por que a vista
pode faltar muito antes dessa
idade, além de que huns são
myopes, outros são *presbytas*,
e estes carecem de oculos. Se o
Imperador da Russia, em vez
de legislar para a Polonia, le-

gisasse para o nosso Brazil ; es-
ton, que se não lembraria de
tal Decreto, visto que entre nós
a falta de vista he hoje hu-
mam indemico da nossa Mocida-
de. *Jovens* de 16 e 18 anno ap-
presentão-se por toda a parte
de oculos fixos; e eu não atri-
búo esta molestia, se não á de-
masiada applicação aos estudos.
Em verdade a nossa Mocidade
he espantosamente sabia. Qual
quer jovem barbipocote dí qui-
naus, e expicia completamente
aos mais abalizados Filoso-
fos, Jurisconsultos, &c., não
havendo assumpto Literario e
scientifico, em que não discor-
rão ás mil maravilhas; logo he
por que sabem muito. Ora para
se saber muito he mister estu-
dar muitissimo, e quem isto faz,
atenúa os orgãos visnaes: logo
muitos dos nossos jovens tem
falta de vista, e consequintemen-
te carecem de oculos. Eis aqui
sylogisticamente demonstrada a
necessidade dos oculos em os
nossos jovens. Trazem-os; por
que todos são sabios, e não se
adquire a sabedoria, se não á
custa da visão. Lamentemos-
lhe a sua falta de vista; mas não
deixemos de louvar os motivos,
que os levárão a isso. O Decre-
to do Czar, não seria applica-
vel para nós.
